

Acima de Tudo, Transparência

A busca de um modelo de Balanço Social para o Terceiro Setor

A partir de um longo processo aberto e participativo, desenvolvido ao longo de 4 reuniões presenciais e diversos debates eletrônicos e "virtuais", que contaram com a participação, em vários momentos, de 27 diferentes pessoas representando 12 instituições, chegamos ao que pode ser chamado de uma primeira versão de o modelo de balanço social (BS) para organizações não-governamentais, fundações, associações, instituições de ensino, ou seja, um [modelo de BS para organizações do terceiro setor](#).

A idéia principal desta ferramenta é aprimorar as práticas de transparência e responsabilidade dentro do tão vasto e complexo universo das organizações sociais, fortalecendo e buscando dar visibilidade às nossas práticas, condutas e imagem.

O objetivo fundamental deste modelo é demonstrar de onde vêm os recursos da organização, onde os mesmos são aplicados, quais são as atividades desenvolvidas e como a instituição se relaciona com seus funcionários e funcionárias. Além disso, existe a possibilidade da organização demonstrar a preocupação e quais são as metas para promover a diversidade em seus quadros, apresentar em que nível está a participação interna e como anda a democracia no dia-a-dia institucional.

Com toda a certeza, este modelo será melhorado ao longo dos anos e a necessidade de cada organização planejar anualmente sua execução (que abrange sempre dois exercícios), resultará em novos indicadores e um aperfeiçoamento contínuo deste instrumento. Contudo, sem a participação ativa da Abong, CIEE/RJ, FGV/RJ, Inesc, Ibase, Instituto Presbiteriano Mackenzie, Sebrae/CE, Universidade do Estado do Rio de Janeiro - CEPUerj, Universidade Castelo Branco, Universidade Salgado de Oliveira; entre outras organizações da sociedade civil e contribuições individuais de profissionais de diversos setores, este modelo não seria possível.

Esta nova ferramenta nasce com a legitimidade destas diversas organizações e pessoas, com o apoio institucional da Associação Brasileira das Organizações Não-Governamentais (Abong) e do Conselho dos Reitores das Universidades do Brasil (CRUB), num processo coordenado, durante os últimos meses, pelo Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Ibase).

Todas as pessoas e organizações que participaram direta e indiretamente deste processo estão de parabéns! Depois de meses de trabalho a criança nasceu!

Esperamos que, em breve, dezenas de instituições sociais realizem seus balanços e relatórios anuais tomando por base os indicadores quantitativos e qualitativos deste modelo sugerido... e como vem acontecendo com as empresas, vamos conhecer, em breve, quem tem medo da transparência...

Ciro Torres
coordenador de projeto